



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 12 de junho de 2012

JORNAL DO COMMERCIO

Câmeras digitais 1
ECONOMIA

A CRITICA

Alfredo critica governo por cancelar recursos 2
POLITICA

A CRITICA

Empresários 'em apuros' 3
ECONOMIA

A CRITICA

Medidas afetam setor de bebidas 4
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO

FABRICAÇÃO 5
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO

Amazonas Rural vai gerar até R\$ 30 bi em negócios 6
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO

A partir de 2013, Canon produz câmeras no PIM..... 7
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Governo elabora projeto de lei para resgatar R\$ 7 bilhões em ICMS 8
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS

Suframa analisará projeto da Canon na próxima reunião do CAS 9
ECONOMIA

Câmeras digitais

Canon anuncia investimento no PIM

Nova unidade no polo amazonense vai receber investimentos de R\$ 2,78 milhões (cerca de 110 milhões de ienes)

Por Juliana Geraldo

A japonesa Canon anunciou ontem, 11, a montagem de uma subsidiária em Manaus para produção de câmeras digitais, com início das operações previstas para julho de 2013. Esta será a primeira unidade industrial da companhia fora da Ásia.

A nova unidade terá 1,8 mil metros quadrados e vai receber investimentos de R\$ 2,78 milhões (cerca de 110 milhões de ienes). Já a Canon Indústria de Manaus, criada para dar suporte à operação da fábrica, contou com a injeção de R\$ 5,32 milhões (210 milhões de ienes). Está prevista a geração de 60 novos empregos até o final de 2013.

De acordo com informações da assessoria, a escolha da companhia pela instalação em Manaus foi motivada pelos incentivos fiscais da ZFM (Zona Franca de Manaus) e pelas boas oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro. "O Brasil é o quarto maior mercado de câmeras do mundo. Manaus apresenta atrativos, graças a seu status de Zona Franca, e a produção abastecerá o mercado local", informou a empresa, em nota.

A nova fábrica também deve reforçar a produção de câmeras digitais no PIM e dinamizar o segmento eletroeletrônico. É o que acreditam dirigentes da indústria local.

"Todo investimento é bem-vindo, sobretudo quando traz para o nosso polo diversificação de produtos e a implementação de novas tecnologias", comemorou o presidente do Cieam



Plano inicial da fabricante é montar no Brasil câmeras digitais compactas

(Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco.

A instalação na Zona Franca de Manaus, permite ainda uma competição mais acirrada com outras empresas do mesmo segmento instaladas no PIM com Samsung, LG e Panasonic.

"A Canon era a última grande empresa que faltava do segmento de imagens. Além da competição, esse estímulo ao polo eletroeletrônico também será importante", opinou o presidente do Sinaes (Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares), Celso Piacentini.

Isso porque devido a desaceleração da economia, o polo eletroeletrônico, que possui a faixa mais representativa do

faturamento do polo (33,28% em março), tem crescido menos. Segundo os indicadores do PIM, com faturamento de US\$ 3,022 bilhões no primeiro trimestre deste ano, o crescimento foi de apenas 2,44% em relação ao mesmo período do ano passado. Comparativamente, entre janeiro e março, o faturamento aumentou 20,5% frente a igual período do ano anterior. Já em 2010, o incremento registrado foi 67,4% superior no confronto com 2009.

Câmeras digitais

Apesar da queda de 12,08% na produção das câmeras, apontada pelos indicadores no primeiro trimestre do ano, Piacentini defende o bom mo-

mento do setor.

"Com a aproximação da Copa do mundo, o mercado está em plena expansão", afirmou o dirigente, ainda baseado nos dados da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Segundo o levantamento, o número de câmeras digitais fabricadas passou de 3,206 milhões em 2010 para 3,896 milhões em 2011, crescimento de 21,42%. Enquanto isso, o faturamento do primeiro trimestre deste ano (US\$ 118,5 milhões) já corresponde a 22% do total do ano passado que foi de US\$ 539,205 milhões. "É preciso lembrar que o pico da produção começa em setembro", complementou.

Dados

CÂMERAS

A Suframa informou que atualmente 6 empresas produzem câmeras digitais no PIM - Panasonic, Samsung, Jabil, Sony, Pioneer e Foxconn Moebg.

Juntas, segundo a assessoria da superintendência, essas empresas contabilizam 10 mil empregos. A estimativa é que a mão de obra utilizada para fabricar especificamente o produto máquina fotográfica digital represente entre 5% e 8% desse total (aproximadamente, 800 trabalhadores).

Por dentro

PERFIL

Hoje, a empresa produz câmeras em sete unidades, sendo quatro no Japão e as demais na China, na Malásia e em Taiwan.

Durante anos, a Canon atuou de forma indireta no Brasil, por meio das representantes Elgin e Opeco.

O anúncio da subsidiária ocorre pouco mais de um ano após a rival Nikon divulgar investimento de 10 milhões de dólares na criação de uma unidade no Brasil, a primeira da empresa na América do Sul.

No Brasil, a Canon opera desde 1974 e tem cerca de 350 funcionários. A empresa atua no país na distribuição de equipamentos de impressão, enquanto a linha de consumo, que inclui câmeras e filmadoras, é comercializada por distribuidores da marca.

O plano inicial da fabricante é montar no Brasil câmeras digitais compactas.

A empresa não divulgou a estimativa de produção e de vendas no país.

A Canon informou que estuda fabricar câmeras com lentes removíveis profissionais e semi-profissionais nos próximos anos.

Para este ano, a Canon estima vendas de 8 milhões de equipamentos de todas as marcas.

Alfredo critica governo por cancelar recursos

Para senador, os órgãos ambientais empurram com a barriga o licenciamento

ANTÔNIO PAULO

antoniopaulo@acritica.com.br

BRASÍLIA (SUCURSAL) - O senador Alfredo Nascimento (PR-AM) fez ontem duras críticas ao Governo Federal por cancelar o repasse de R\$ 90 milhões às obras de recuperação da BR-319 anunciado na semana passada.

Responsável direto pela retomada do projeto de asfaltamento da Manaus-Porto Velho, quando foi ministro dos Transportes, entre 2003 e 2011, Alfredo acusou o Ministério do Meio Ambiente e o Ibama de "empurrar com a barriga" o licenciamento ambiental da rodovia e classificou de vergonhosa a atitude dos órgãos ambientais, que travam o processo por seis anos, repetindo exigências e novos estudos, mas ninguém tem coragem de autorizar ou recusar a licença.

"Passados quase dez anos de gestão, a BR-319 não sai do papel. Eu conheço esse projeto como a palma de minha mão porque liderei o esforço para torná-lo viável durante os anos que estive no Ministério dos Transportes. As extremidades já foram restauradas e falta apenas o trecho do meio. São 400 quilômetros de uma rodovia que foi implantada na década de 1970 e não será necessário derrubar



Dida Sampaio - Agência Estado

Alfredo lembra que projeto da 319 vai completar dez anos e não sai do papel

Busca rápida



Levantamento da flora e da fauna

O superintendente do Denit-AM, Afonso Lins, estima que no mês de julho estará concluído o processo licitatório que designará a empresa para realizar levantamento de fauna e flora do trecho intermediário da BR-319.

uma árvore sequer para recuperá-la", discursou o senador da tribuna do Senado.

Alfredo Nascimento lembrou que a conclusão da BR-319 é um compromisso da presidente Dilma Rousseff com o povo do Amazonas quando prometeu acompanhar pessoalmente a reconstrução da estrada e remover todos os obstáculos para a execução, não sendo justo, portanto, suspender uma obra fundamental para o desenvolvimento do Estado do Amazonas.

Para o senador, a conclusão da Manaus-Porto Velho exige

vontade política e esforço administrativo. "Eu conheço a determinação da presidente Dilma e sua capacidade de enfrentar desafios. Por isso, peço que assuma o comando desse projeto, que libere o licenciamento ambiental e coloque máquinas na pista", declarou o senador e ex-ministro dos Transportes dos Governos Lula e Dilma Rousseff até o ano passado.

RECONSTRUÇÃO

Uma das primeiras ações de Alfredo Nascimento, quando assumiu o Ministério dos Transportes em 2003, foi colocar recursos no Plano Plurianual de Investimentos (PPI), Orçamento da União e depois no PAC para reconstruir a BR-319.

O projeto esbarrou nos órgãos ambientais que exigiram as licenças ambientais. O primeiro embate aconteceu entre a ex-ministra Marina Silva e o então presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marcus Barros. Depois vieram os ministros Carlos Minc e, agora, Isabella Teixeira. Todos são contrário à rodovia.

A recuperação dos 400 quilômetros da BR-319 vai custar R\$ 400 milhões. A extensão que liga a rodovia de Manaus a Porto Velho é de 859 quilômetros.

Empresários 'em apuros'

Indústrias incentivadas precisam entregar à Seplan o Estudo de Produtividade, mas elas estão bem atrasadas para isso

CIMONE BARROS
cimone@critica.com.br

Com muitas fábricas incentivadas em "apuros" para entregar o Estudo de Competitividade até o próximo dia 29 à Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, não descarta a possibilidade de pedir uma segunda prorrogação de prazo.

Ao todo, 231 empresas que recebem crédito-estímulo de 100% do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por meio do Decreto 32.031/2011 e do artigo 13 da Lei estadual 2.826/2003, estão obrigadas a apresentar o Estudo, que busca reavaliar a política de incentivos fiscais dada à produção industrial. Em 2011, o Estado concedeu R\$ 4,42 bilhões em renúncia fiscal, enquanto arrecadou em tributos R\$ 6,40 bilhões.

De acordo com a Seplan, a partir das informações apresentadas, o Governo avaliará a necessidade de ajustes no sistema de incentivos com vistas à manutenção da competitividade das empresas. Por outro lado, como a economia vem desacelerando e como a Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) já refaz as projeções de arrecadação para o ano, agentes que atuam no setor esperam que o Estado não use o instrumento como uma ferramenta para simplesmente aumentar a arrecadação.

A reavaliação do incentivo é uma prerrogativa prevista no artigo 153 da Constituição Federal de 1988. No parágrafo 13 da Lei 2.826 onde se lê que o crédito-estímulo de 100% será aplicado



Fábricas de praticamente todos os setores do PIM recebem crédito-estímulo do ICMS variando de 55% a 100%

RENÚNCIA FISCAL DO AMAZONAS - SEFAZ*

RENÚNCIA FISCAL	ORÇADO - R\$	EFETIVADO - R\$
2009	3.687.993	2.953.042.282,03
2010	4.115.507	3.397.622.942,23
2011	4.190.895	4.429.615.963,41

*FONTE: SEFAZ

"enquanto não forem restabelecidas as condições de competitividade". "O incentivo tem de ser

mensurado para ele não ser dado a mais. Tem de ser na medida em que todos ganham: contribuinte

Antonio Lima / 4 / set / 2008

Evandro Seixas



Wilson Périco, presidente do Sinaaes

Divulgação



Economista Martinho Azevedo

Frases

“Se o Estado fizer um bom uso desse instrumento, alguns segmentos podem vir a ser beneficiados”.

> Martinho Azevedo

vivemos", disse Périco.

Para o consultor econômico Martinho Azevedo, o Estudo de Produtividade não será a solução para o problema de arrecadação, embora seja uma política utilizada. "A solução deve ser acompanhada sempre de uma política pública de modo que o Estado possa sempre monitorar o desempenho da economia de forma ampliada e não simplesmente pela visão da receita tributária".

De acordo com a lei 2.826/2003, o crédito-estímulo é o que a empresa deixa de recolher em ICMS, a título de estímulo à produção com a aplicação dos percentuais que variam de 55% a 100%, na saída dos produtos sobre o ICMS devido. Azevedo ressalta, porém, que as empresas não deixam de recolher. Elas fazem contribuições para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Amazonas (FMPES) e Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviço e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI).

BOM SENSO

Conforme Périco, os empresários não têm a "ilusão" de que a medida seja para melhorar o ni-

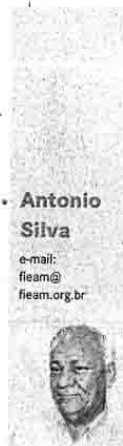
vel de incentivo e esperam bom senso dos governantes na avaliação para que a competitividade seja preservada e os empregos mantidos. "A gente sabe que o Estado não está fazendo isso para ampliar. Ele está revendo para ver onde merece ser mantido ou onde deve ser reduzido. O que esperamos é que o instrumento não fique puro e simplesmente focado na arrecadação, tendo em vista a conjuntura que

Medidas afetam setor de bebidas

Os benefícios fiscais garantidos pela Constituição Federal à indústria da Zona Franca de Manaus, mais especificamente aos produtores de concentrados de bebidas, foram agredidos pelos burocratas da Fazenda em Brasília. A garantia de vantagem comparativa à nossa produção foi pras cucuias, ignorada sem qualquer constrangimento. Alguns técnicos da Fazenda parecem querer se notabilizar como inimigos do Polo Industrial de Manaus, haja vista as recentes medidas adotadas que podem causar danos irreparáveis a produtos e cadeias produtivas locais. Não

há sintonia entre esses técnicos e as indústrias, desconhecem as especificidades do mercado e num pequeno deslize podem perpetrar equívocos tremendos. É difícil entender como funciona, na prática, a justiça tributária por eles idealizada. Ao mesmo tempo em que oferecem a 15 setores da indústria condições favoráveis para sobreviverem à crise, definem como pagadores da despesa o setor de bebidas. Na verdade o que interessa a eles é o aumento constante da arrecadação, não se preocupam com a origem dos tributos desde que recolham sempre mais. Apesar dos

problemas enfrentados pela indústria a arrecadação tributária continua a crescer batendo recordes. Quando a economia vai bem, o aumento da arrecadação sempre supera o crescimento da produção, no entanto quando a economia demonstra decréscimo, a receita sempre diminui bem menos que a produção. Infelizmente parte da administração federal não está interessada em atacar os problemas de forma correta, ou seja, propondo reformas que possam aumentar a competitividade da indústria, ao invés disso, tenta de forma paliativa beneficiar alguns setores em detrimento de



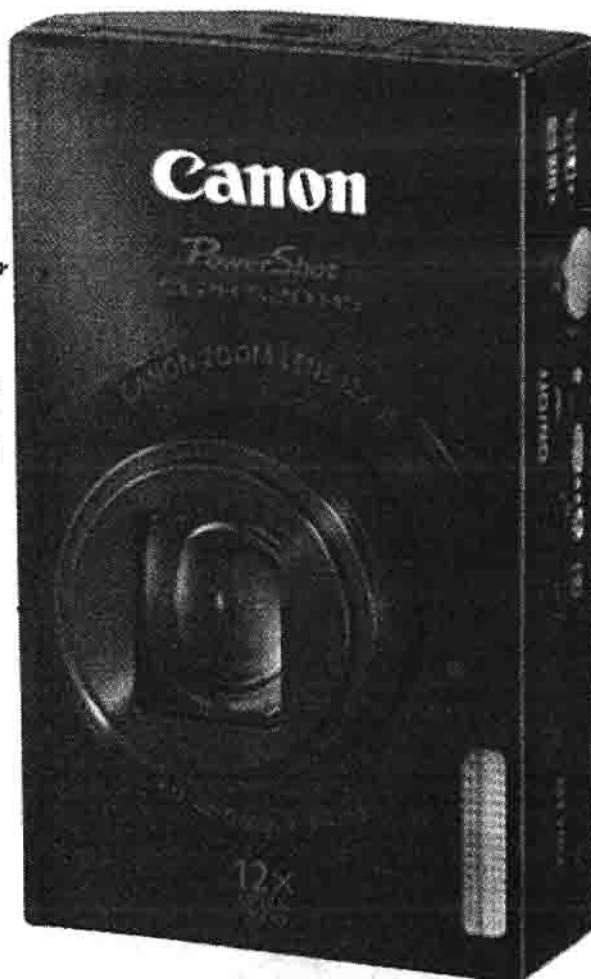
outros. Isso porque quanto mais dinheiro for arrecadado pelos cofres da Receita, menos interesse haverá em fazer reformas necessárias para o desenvolvimento do país. Em que pese à insistência, o comprometimento e o esforço nesse sentido da Presidenta Dilma. Devemos lembrar que mesmo sem contabilizarmos as recentes medidas, no Brasil o setor de bebidas ostenta uma das maiores cargas tributárias, que comparada a outros países é excessiva, mesmo se essa comparação for com países que apresentam o mesmo estágio de

desenvolvimento que o nosso. O Setor de Bebidas sente-se injustiçado e se pergunta: "em que a importância de um trabalhador de uma fábrica de bebidas é diferente daquele que trabalha em outro setor"? O quadro que se descortina é preocupante, pois apresenta uma grande distorção. De um lado, uma arrecadação tributária galopante, batendo recorde após recorde mensal e de outro, a indústria vendo seus indicadores reduzindo-se a cada mês. Preocupa-nos a volúpia dos órgãos arrecadadores, que fecham os olhos aos impactos de suas manobras junto aos setores produtivos.

FABRICAÇÃO

Câmeras da Canon no PIM, em 2013*

Apartir de julho do ano que vem, multinacional instala-se em Manaus prometendo gerar 60 postos de trabalho. **Economia B3**



Amazonas Rural vai gerar até R\$ 30 bi em negócios

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Previsto para ser lançado no início do próximo mês, o programa "Amazonas Rural", do governo do Estado, deverá gerar, em quatro anos, R\$ 30 bilhões em volume de negócios. A projeção da Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) é de que o montante "turbine" o setor primário amazonense.

De acordo com o titular da Sepror, Eron Bezerra, o programa está pronto e depende agora apenas do aval do governo para ser lançado. Ele ressaltou que a meta do "Amazonas Rural" é beneficiar mais de 200 mil trabalhadores rurais em todos os municípios amazonenses com o desenvolvimento de atividades ligadas ao setor primário.

"Serão implantadas no Estado ações estimulantes e finalistas voltadas para a piscicultura, avicultura, agricultura e pecuária local que contribuirão para fortalecimento socioeconômico em todo o território amazonense, o que certamente gerará um volume de negócios estimado em R\$ 30 bilhões até 2016", projetou o secretário.

Ainda segundo Eron, entre as ações desenvolvidas por meio do programa estão iniciativas que contornem os entraves relacionados ao escoamento da produção agrícola dos municípios amazonenses. "O projeto contemplará melhorias de estradas vicinais, além

da aquisição de caminhões e até barcos para facilitar o transporte do que é produzido no interior para a capital, principal mercado consumidor dos produtos regionais", relatou o titular da Sepror, ao salientar que os produtores rurais contarão, ainda, com programas de assistência técnica voltados para as áreas em que atuam.

Conforme a Sepror, também serão adotados mecanismos como a análise para identificar qual tipo de atividade agri-

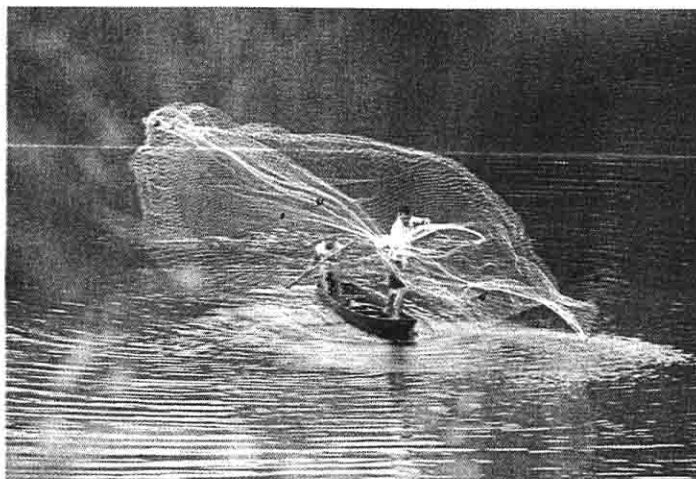
“

Serão implantadas no Estado ações estimulantes e finalistas voltadas para a piscicultura, avicultura, agricultura e pecuária local

”

Eron Bezerra,
titular da Sepror

cola poderá ser aplicada nas áreas onde os estudos serão realizados. "Essa parte ficará a cargo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que deverá realizar aproximadamente 20 mil análises de solo nos municípios do Estado", relatou o secretário, ao frisar que com o "Amazonas Rural" os produtos regionais ganharão força no mercado local e garantirão ao Estado a autossuficiência no que diz respeito a alimentos.



Com o programa será possível a implantação de mais quatro polos de piscicultura no Estado

Piscicultura entre as prioridades

A piscicultura está entre as prioridades do "Amazonas Rural". Por meio do programa, será possível a instalação de quatro polos nas regiões do Purus, Alto Solimões, Baixo Amazonas e em torno de Manaus. "Com isso, esperamos elevar a capacidade de produção de peixes para 100 mil toneladas ano até 2016", estimou Eron Bezerra, ao informar que a capacidade atual é de 14,5 mil toneladas.

Além da criação de peixes, atividades ligadas à

produção de borracha também receberão atenção do programa governamental. "Uma fabricante de pneu já está em atividade no Polo Industrial de Manaus (PIM) e é fundamental que haja matéria-prima para abastecer as linhas de produção da empresa. Por isso, a cultura da borracha será incentivada e a meta é que a produção dê um salto de 1,5 tonelada/ano para 5 mil toneladas/ano até 2014", ressaltou o secretário.

O "Amazonas Rural" tam-

bém atenderá projetos relacionados à instalação de agroindústrias no interior, manejo de jacaré e irá prestar assistência técnica aos produtores rurais envolvidos no programa. "Já estamos levantando os custos do projeto e também já iniciamos as costuras para que sejam concedidas linhas de financiamentos aos produtores rurais junto às instituições como o Banco da Amazônia e Banco do Brasil (BB), destacou Eron.

Programa orçado em R\$ 1 bilhão

Anunciado em outubro do ano passado pelo governo, o programa está orçado em R\$ 1 bilhão. Do montante, R\$ 100 milhões serão provenientes do governo do Estado, R\$ 700 milhões deverão vir na iniciativa privada e R\$ 200 milhões de parceiros que o governo está em busca para viabilizar a empreitada, conforme a Sepror.

A elaboração do "Amazonas Rural" está a cargo de um grupo de trabalho formado pela Sepror, Secretaria de Estado de Governo (Segov), Secretaria de Estado de Política Fundiária (SPF), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) e órgãos ligados, respectivamente, às secretarias, como Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), Instituto de Terras no Amazonas (Iteam) e Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

A partir de 2013, Canon produz câmeras no PIM

Multinacional anunciou que investirá 210 milhões de ienes para atuar no polo de Manaus. Expectativa é começar as operações em julho do ano que vem

**RICHARD RODRIGUES E
ASSESSORIA**
Equipe EM TEMPO

O polo de eletroeletrônico local ganhará reforço a partir de 2013. A Canon Inc., líder mundial em soluções de imagem, anunciou, ontem, que, a partir de julho do próximo ano, vai produzir câmeras digitais no Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com a multinacional, a empreitada, que demandará investimento de 210 milhões de ienes, se dará por meio da Canon Indústria de Manaus Ltda. Segundo a empresa, a iniciativa de fabricar câmeras em Manaus se deu por conta do crescimento da demanda de máquinas fotográficas digitais em países emergentes, em especial o Brasil.

Além de contribuir para o avanço da produção de câmeras no PIM, a Canon também deverá fortalecer a empregabilidade em território local. A expectativa é de que até o final do próximo ano, a produção de máquinas fotográficas Canon garanta ao parque fabril manauense a abertura de 60 postos de trabalho na unidade fabril, que terá 1,8 mil metros quadrados.



ARQUIVO EM TEMPO/ALEXANDRE FONSECA

Segundo a multinacional, empreitada deverá criar 60 novos postos de trabalho em Manaus

Reforço ao polo eletroeletrônico

A notícia do início da produção de câmeras Canon em Manaus foi vista com "bons olhos" pela Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam).

"A iniciativa vai colaborar para o adensamento da cadeia produtiva do PIM, além de contribuir para a geração de emprego e renda no Estado", disse

o presidente da entidade, Cristóvão Marques.

Marques acrescentou, ainda, que a produção de máquinas fotográficas no país está em alta, situação que despertou o interesse da Canon em dar o "start" na industrialização do produto no país.

Produção

Segundo informações divulgadas pela Superin-

tendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), nos três primeiros meses deste ano, foram fabricadas em Manaus 716.229 câmeras fotográficas digitais. No que diz respeito à venda das máquinas, 9.025 unidades atenderam o mercado local e 764.667 abasteceram os demais Estados brasileiros, o que rendeu às fabricantes do equipamento US\$ 118,5 milhões.

Governo elabora projeto de lei para resgatar R\$ 7 bilhões em ICMS

TEXTO Laís Motta
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

Mais de 15 mil processos administrativos de até dez anos devem ser inscritos na Dívida Ativa de Débitos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em um prazo máximo de 90 dias, caso o Projeto de Lei Complementar 12/2012, em tramitação na Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM), seja aprovado. O 'calote' de aproximadamente R\$ 7 bilhões corresponde ao saldo devedor das empresas do setor industrial, comércio e serviços, segundo levantamento da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz/AM).

De acordo com o secretário da Sefaz, Ispier Abraham, os débitos de ICMS demoravam até cinco anos para serem inscritos na Dívida Ativa. É durante esse intervalo que ocorrem a aplicação do auto de infração, a justificativa para o não pagamento, análise do processo e execução do débito pela Procuradoria Geral do Estado (PGE). "Estamos querendo eliminar uma espera de cinco anos", destacou Ispier.

O secretário salienta que em 90 dias será possível o contribuinte recorrer, justificar e parcelar a dívida. "Muitas empresas tomarão conhecimento do tamanho das despesas com a aplicação do prazo. Tem muitas empresas que ficam na mão do contador e o dono nem sabe que está devendo. Reduzindo o prazo, o empresário vai saber em um curto espaço de tempo que está devendo e aí vai procurar a Sefaz para negociar", disse.

Sobre os impactos que a medida poderá refletir junto ao segmento empresarial, Ispier disse estar confiante na compreensão dos 'devedores'. "O bom contribuinte aplaude e tem o esperto que faz de tudo para não pagar", observou.

Atualmente, já estão inscritos na Dívida Ativa de Débitos do ICMS cerca de R\$ 3 bilhões,



Secretário da Sefaz, Ispier Abraham, afirmou que as empresas do segmento industrial, comercial e de serviços **estão entre os maiores devedores** do ICMS, nos últimos dez anos

FRASE



Ispier Abraham.
Secretário da
Sefaz-AM

Estamos querendo eliminar uma espera de cinco anos. O bom contribuinte aplaude e tem o esperto que faz de tudo para não pagar"

informou Abraham.

O Projeto de Lei Complementar também prevê a implantação do Processo Tribu-



Celso Piacentini.
Presidente do
Sinaes/AM

Não vejo como algo negativo. Se o Estado quer cobrar de forma mais firme o pagamento de imposto, não pode ser ruim"

tário Administrativo Eletrônico (PTA-e). Com essa medida, todos os atos e termos inerentes aos processo tributário ad-

ministrativo, considerados necessários à apuração da certeza e da liquidez do crédito tributário, com a observância dos princípios constitucionais da ampla defesa e do contraditório, serão praticados em ambiente virtual.

Efeitos do 'calote'

O 'calote' dos contribuintes refletiu diretamente na arrecadação do Estado, que em 2011 ficou abaixo do esperado pela Sefaz/AM e aumentou apenas 7,43%, em comparação a 2010, fechando a receita tributária em R\$ 6,4 bilhões. O fisco estadual esperava chegar aos R\$ 6,6 bilhões arrecadados, o que não ocorreu. Em 2010, o montante havia sido de R\$ 5,9 bilhões.

A indústria, que responde por 44% a 47% da arrecadação, teve menor participação em 2011, pagou 6,07% a menos de ICMS. O montante foi de R\$ 2,8 bilhões, enquanto que em

OS NÚMEROS

15 mil

Esse é o volume de processos administrativos referentes ao ICMS declarado e não pago pelas empresas ao longo de dez anos.

2010 o resultado foi de R\$ 2,96 bilhões.

O presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinaes/AM), Celso Piacentini, considerou como positiva a redução do prazo para a inscrição dos débitos de ICMS na Dívida Ativa do Estado. "Não conheço o teor do documento, mas não vejo como algo negativo. Se o Estado quer cobrar de forma mais firme o pagamento de imposto, não pode ser ruim", disse.

Suframa analisará projeto da Canon na próxima reunião do CAS

▼ Fabricante de equipamento fotográfico anunciou investimento de R\$ 2,8 milhões na subsidiária local

TEXTO Agência O Globo
FOTO Divulgação

SÃO PAULO E MANAUS

A japonesa Canon anunciou que montou uma subsidiária em Manaus para fabricar câmeras e atender ao crescente mercado brasileiro. O início das operações da nova unidade está marcado para julho de 2013, um ano antes da Copa do Mundo acontecer no Brasil.

A assessoria da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) informou que o projeto de implantação da nova unidade será apreciado pelo Conselho de Administração da Suframa (CAS) durante reunião a ser realizada no fim do mês de junho.

Em 2011, a produção de câmeras fotográficas digitais no Polo Industrial de Manaus (PIM) foi de 3,8 milhões de unidades e faturamento de

US\$ 539 milhões.

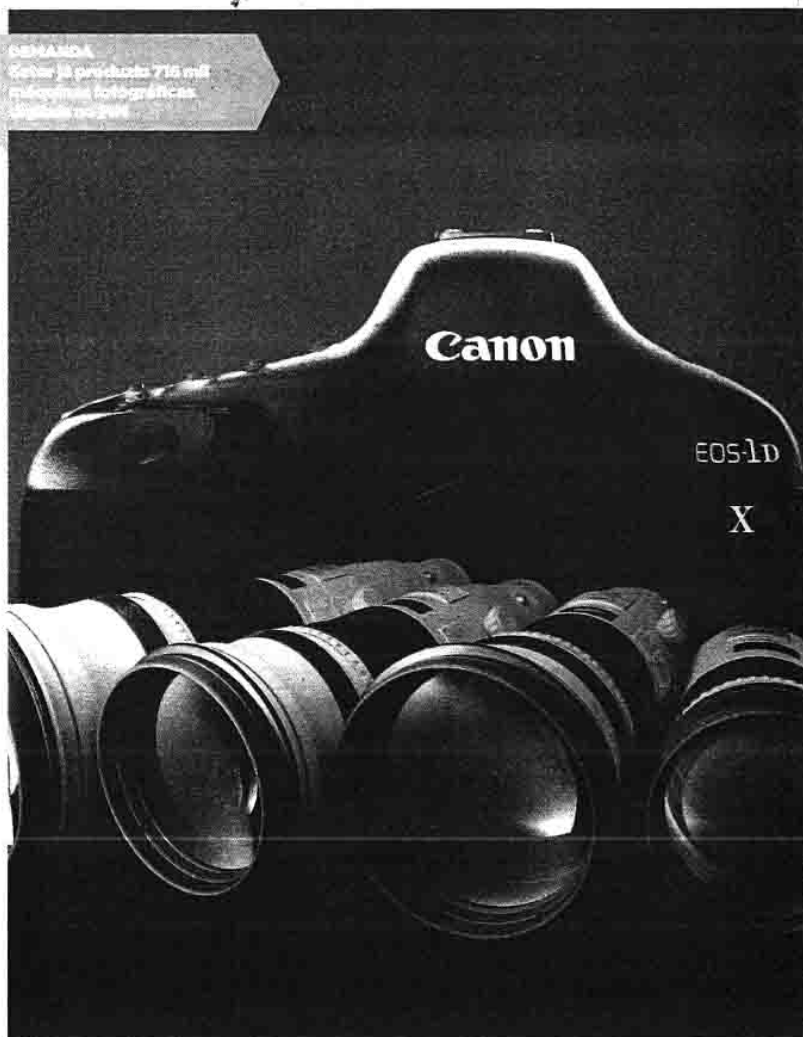
Somente no primeiro quadrimestre de 2012, o setor já produziu 716 mil unidades e registrou faturamento de US\$ 118 mil.

“Recentemente, o mercado de câmeras digitais tem mostrado crescimento constante, liderado por países emergentes. O Brasil, em particular, tem um grande mercado, com demanda que deve crescer, o que tem criado a necessidade de termos um fornecimento estratégico de produtos”, afirmou a Canon em comunicado à imprensa.

A nova unidade receberá investimento de 110 milhões de dólares, cerca de R\$ 2,8 milhões, e terá 60 funcionários até o fim do ano que vem. O anúncio da subsidiária ocorre pouco mais de um ano após a rival Nikon divulgar investimento de 10 milhões de dólares na criação de uma unidade no Brasil, a primeira da empresa na América do Sul.

No Brasil, a Canon opera desde 1974 e atualmente tem cerca de 350 funcionários. A empresa atua no País na distribuição de equipamentos de impressão, enquanto a linha de consumo, que inclui câmeras e filmadoras, é comercializada por distribuidores da marca.

Além da Canon e Nikon que já produz pelo menos cinco modelos de câmera da linha Coolpix no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Sony também já opera em Manaus com câmeras portáteis digitais.



Suframa e Canon não informaram qual tipo de equipamento fotográfico será produzido no Polo Industrial de Manaus (PIM), se profissional ou amador

OS NÚMEROS

3,8

milhões de unidades de máquinas fotográficas digitais foram produzidas no Polo Industrial de Manaus no ano de 2011, segundo indicadores de desempenho da Suframa.